
ARTIGO DE REVISÃO

Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior: uma proposta para implantação de ações e práticas

Environmental sustainability in Higher Education Institutions: a proposal for the implementation of actions and practices

Marcela da Cruz Cardoso

Faculdade São Francisco da Paraíba, E-mail: marcelagedeao@hotmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos e Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: minualsa@gmail.com

Resumo: A atual crise socioambiental está desafiando a sociedade a aderir mudanças nos hábitos de consumo e a se empenharem para uma nova sensibilidade ecológica na qual transmitam ações transformadoras e experiências inspiradoras que apontem novos caminhos para um futuro melhor. Portanto, um dos espaços privilegiados para a transmissão de tais valores são as Instituições de Ensino Superior (IES), pois se constituem como ambientes capazes de fomentar a execução de ações com abordagens mais sustentáveis, visando uma formação não apenas sistêmica, mas integral e humanizadora. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo propor uma cartilha com orientações sobre ações e práticas sustentáveis que possam ser implantadas em IES. A metodologia utilizada para alcançar os resultados tratou-se de um estudo exploratório e pesquisas bibliográficas, que direcionaram para a importância da adoção de práticas sustentáveis em IES e, posteriormente, confecção do texto, layout e imagens do conteúdo proposto na cartilha. A cartilha foi dividida em tópicos: 1. Práticas sustentáveis: o que são?; 2. Importância nos ambientes educacionais; 3. Educação para Sustentabilidade (EpS); 4. Propostas de alguns caminhos a serem seguidos; 5. Sustentabilidade na Instituição; 6. Caso de sucesso com vistas a inspirar outras instituições a seguirem um caminho sustentável. Para cada componente descreveram-se textos acompanhados de ilustrações. É necessário, portanto, que Faculdades e Universidades abram cada vez mais novos espaços nos quais sejam possíveis discussões que estimulem interações participativas voltadas para a educação sobre a responsabilidade ambiental, a inserção de práticas sustentáveis e o compromisso como cuidadores da Casa Comum, a nossa mãe Terra.

Palavras-chave: Educação; Ambiente; Sustentabilidade.

Abstract: The current socio-environmental crisis is challenging society to adhere to changes in consumption habits and to strive for a new ecological sensitivity in which to transmit transformative actions and inspiring experiences that point out new paths for a better future. Therefore, one of the privileged spaces for the transmission of such values is the Higher Education Institutions (HEIs), as they are constituted as environments capable of promoting the execution of actions with more sustainable approaches, aiming at a training that is not only systemic, but integral and humanizing. In this sense, the present work aimed to propose a booklet with guidelines on sustainable actions and practices that can be implemented in HEIs. The methodology used to achieve the results was an exploratory study and bibliographic research, which led to the importance of adopting sustainable practices in HEIs and later, making the text, layout and images of the content proposed in the booklet. The booklet was divided into topics: 1. Sustainable practices: what are they?; 2. Importance in educational environments; 3. Education for Sustainability (ES); 4. Proposals for some paths to be followed; 5. Sustainability in the Institution; 6. Success story with a view to inspiring other institutions to follow a sustainable path. For each component, texts accompanied by illustrations were described. It is necessary, therefore, that Colleges and Universities open more and more new spaces in which discussions are possible that encourage participatory interactions aimed at education on environmental responsibility, the insertion of sustainable practices and the commitment as caregivers of the Common House, our mother Earth.

Keywords: Education. Environment. Sustainability.

Recebido em: 04/07/2020

Aprovado em: 22/08/2020



INTRODUÇÃO

Em virtude do grande avanço da degradação ambiental, estudos e ações que envolvem alternativas que contribuem com o planeta tem ganhado cada vez mais destaque. As práticas consideradas insustentáveis têm revelado que o consumismo exagerado da sociedade, a busca de crescimento e obtenção de riquezas têm gerado situações emergenciais que precisam ser revistas urgentemente, caso contrário os efeitos serão ainda mais catastróficos.

Segundo Francisco (2015, p. 34), as ações descontroladas do homem podem afetar ainda mais a questão ambiental, pois em sua análise,

[...] o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz e, além disso, possui uma dignidade especial, não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas.

O Sexto Panorama Ambiental Global (GEO – 6), principal avaliação periódica da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em 2019, sobre a situação do meio ambiente, evidencia a urgência de mudança na postura, em ralação aos problemas ambientais. Conforme o relatório, caso isso não ocorra, em alguns anos os acordos que visam à melhora das condições do planeta não serão cumpridos, e a sobrevivência na Terra ficará insustentável (ONU BRASIL, 2019).

Com tal projeção negativa do nosso planeta, a humanidade é chamada a despertar a consciência e tomar atitudes que contribuam para o desenvolvimento sustentável e, busquem adequar a seu estilo de vida, mudanças que combatam o progresso da degradação ambiental.

Campos, Estender e Macedo (2015, p. 2) apresentam sustentabilidade como:

[...] um conceito sistêmico que visa suprir todas as necessidades sociais, econômicas, culturais e ambientais para garantir um futuro melhor. [...] É com sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente, e são protegidos pensando na geração futura.

Para Boff (2009, p.111), “sustentável seria aquele crescimento econômico e desenvolvimento social”, que se fizessem de acordo com a comunidade de vida, que produzissem conforme a capacidade do bioma, que atendessem com equidade as demandas de nossa geração, sacrificando o capital natural, e que estivessem abertos às demandas das gerações futuras. Elas também têm direito de herdar uma terra habitável e uma natureza preservada. Mas esse desenvolvimento sustentável é impossível mantendo o tipo de sociedade consumista, perdulária e desrespeitadora da Terra, da natureza e da vida como é nossa.

Este estudo é, portanto, uma abordagem que integra conhecimento e busca constante de valorização de ações sustentáveis e de manejo e conservação do

ambiente de toda comunidade acadêmica e seu entorno seja por meio de práticas pessoais ou mediante comportamentos coletivos que venham a ser tomadas dentro ou fora daquele espaço.

Reforça-se que dentre os responsáveis por disseminar o conceito de sustentabilidade, bem como fomentar suas práticas estão as Instituições de Ensino Superior (GAZZONI *et al.*, 2018), as quais devem ainda contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde estão inseridas. Elas assumem, segundo Silva *et al.* (2015, p. 149), “uma responsabilidade essencial na preparação de novas gerações para um futuro viável usando-se da reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica”.

Para Viegas e Cabral (2015, p. 237), “as IES estão na vanguarda da construção do conhecimento e de valores sustentáveis, bem como na incorporação desses conhecimentos e valores nos seus modelos de gestão”.

Neste sentido, ressalta-se a importância da atual pesquisa, como uma forma de despertar seus gestores e atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre seu importante papel na educação dos seus discentes, mostrando assim que não podem apenas se preocupar em formar profissionais para o mundo do trabalho de hoje, mas educar pessoas capazes de propor soluções criativas para os desafios de um novo mundo onde tudo afeta a todos, pois quanto mais consciência se tiver sobre a necessidade de preservar o meio ambiente mais qualidade de vida as gerações presentes e futuras poderão usufruir.

Enquanto base deste processo, as tais corporações devem ser reconhecidas por sua busca ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, devem colocar em prática suas crenças em relação à sustentabilidade e servir de base, isto é, exemplo aos discentes e a sociedade. Neste sentido, as IES têm um papel preponderante no desenvolvimento sustentável e devem ser elas próprias, modelos de sustentabilidade para a sociedade (FOUTO, 2002).

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Quais as ações e práticas de sustentabilidade ambiental podem contribuir para a melhoria do ambiente acadêmico?

Desenvolver propostas que priorizem caminhos para a inserção da sustentabilidade ambiental nestas organizações, pode ser um diferencial positivo a ser conseguido para tentar romper com o modelo atual de produção e consumo que muito tem agredido o meio ambiente, além de despertar a consciência ética ante a um mundo em transformações constantes para além de uma educação tradicional.

Esta pesquisa se justifica pela relevância de seu tema e sua aplicabilidade, pois as IES têm um importante papel na transmissão de valores e promoção de conhecimento, por isso, se caracterizam como um espaço privilegiado de desenvolvimento a aprendizagens significativas e duradouras, que proporcionam reflexões capazes de aprofundar o senso crítico dos discentes e confrontar a realidade na qual estão inseridos. No mais, as ações e práticas de sustentabilidade ambiental em IES, podem contribuir na formação humana de toda comunidade acadêmica

envolvida, e os benefícios de tais atitudes as visibilizarão de forma positiva na sociedade.

Destarte, objetiva-se propor uma cartilha com orientações sobre ações e práticas sustentáveis que possam ser implantadas nas Instituições de Ensino Superior.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos do estudo, foi realizado um aprofundamento teórico através de estudo exploratório e pesquisas bibliográficas, para validar a importância da adoção de práticas sustentáveis em IES, conhecer as bases teóricas das dimensões da sustentabilidade a partir do seu tripé e elaborar uma cartilha autoexplicativa com o propósito de reforçar as ações sustentáveis em ambientes educacionais.

Segundo Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Quanto a estudo bibliográfico, o autor afirma sendo aquele elaborado com base em material já publicado (como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, material disponibilizado pela Internet, entre outros).

De posse das informações levantadas, a partir da pesquisa exploratória e bibliográfica, foi construída uma cartilha visando a Educação Ambiental de Instituições de Ensino Superior, pois para que a mesma seja um instrumento bem-sucedido, seu desenvolvimento requer uma abordagem sobre uma realidade específica, como se propôs nesta pesquisa (BACELAR *et al.*, 2009).

A cartilha é uma ótima ferramenta pedagógica para informar e fornecer base de conhecimentos sobre qualquer assunto. Tal abordagem permite apresentar o tema de forma resumida, ilustrativa e acessível aos diferentes público a serem atingidos (ALFONSIN, 2011). Para sua elaboração, seguiram-se os passos:

1) Definição do tema da cartilha, com a intenção de ser objetivo e claro. Segundo Almeida (2017, p.14) “é importante delimitar bem o tema da cartilha para evitar sobrecarga de conteúdo e de informações”.

2) Definição das mensagens a serem transmitidas (Tópicos). De acordo com Bacelar *et al.* (2009), o enredo deve ser simples e acessível (de fácil entendimento) ao público alvo para o qual foi destinada.

3) Realização de pesquisa bibliográfica: “essa etapa, quando corretamente executada, garante a fidedignidade das informações” (ALMEIDA 2017, p.15).

4) Elaboração da cartilha visando o desenvolvimento dos tópicos selecionados. De acordo com Almeida (2017, p.15), “é essencial o detalhamento de cada página da cartilha, das ilustrações, do conteúdo textual, da linguagem, das cores, papel que será utilizado na impressão, etc.”.

A construção da cartilha aconteceu durante os meses de abril a maio do ano corrente, respeitando as

normas e critérios éticos e jurídicos que regulamentam a utilização de textos e imagens, não violando direitos autorais. No mais, após a construção visual do material didático, o mesmo foi submetido a duas docentes especialistas na área de Gestão e Análise Ambiental e uma docente com mestrado em Recursos Naturais, as quais validaram a proposta da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Culminou-se como produto final da presente pesquisa, uma cartilha educativa desenvolvida ao longo de um processo que envolveu passos bem definidos, desde a apresentação da proposta até a satisfatória finalização de seu resultado. Inicialmente, a cartilha foi construída em arquivo Word e no decorrer do processo de sua elaboração foi mudado para arquivo Power Point, por ser uma ferramenta com mais facilidade de edição, sua elaboração foi feita em formato retrato, com textos e ilustrações que provocassem uma fácil leitura e compreensão do assunto, a mesma contém um total de vinte e duas páginas.

A cartilha foi intitulada “Orientações para implantação de práticas sustentáveis em Ambientes Educacionais”, e teve como objetivo incentivar as instituições educacionais a pensarem ações sustentáveis que contribuam para a preservação e o cuidado com o meio ambiente.

No início da cartilha, foram expostos à página de contextualização do assunto, o objetivo e o público alvo, logo após foram definidos e aprofundados os tópicos: 1. Práticas sustentáveis: o que são? 2. Importância nos ambientes educacionais; 3. Educação para Sustentabilidade (EpS); 4. Propostas de alguns caminhos a serem seguidos; 5. Sustentabilidade na Instituição, com a proposta de um projeto que poderá facilitar o processo de implantação de práticas sustentáveis no ambiente educacional; e 6. Caso de sucesso com vistas a inspirar outras instituições a seguirem um caminho sustentável, dessa forma, tais procedimentos facilitarão a compreensão e o desenvolvimento das informações utilizando assim uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Segundo Zombini e Pelicioni (2011), a construção de um material educativo busca compilar conhecimento científico na literatura especializada, assuntos selecionados e informações necessárias para uma abordagem significativa, de forma compreensível e convidativa ao público destinado.

Em seguida o conteúdo da cartilha foi traduzido em imagens e frases de efeito com dicas sustentáveis com o objetivo de provocar um o envolvimento mais próximo com o leitor. Segundo Bacelar *et al.* (2009), a utilização de imagens é fundamental, pois reproduzem a realidade e facilita a percepção de detalhes.

A elaboração da cartilha foi realizada mediante consulta de livros, artigos científicos, sites confiáveis e imagens disponibilizadas em páginas eletrônicas. Para a construção da cartilha, as imagens foram retiradas do Google, por ser uma página popular e de fácil acesso. Estas ilustrações fundamentam o trabalho de arte para a criação de ilustrações originais

para a composição final da cartilha após ser concluído o processo de validação, que foi feito por um especialista da área. O especialista sugeriu mudanças em alguns tópicos por questão de coerência textual, as alterações foram acatadas e assim foram realizadas as modificações na versão final da cartilha.

Essa cartilha, além de contribuir para o incentivo do conhecimento sobre a importância da inserção de práticas sustentáveis em ambientes educacionais, também pode ser utilizada como uma ferramenta de educação para sustentabilidade, por proporcionar uma importante direção para sua aplicabilidade e também por favorecer meios para o despertar de uma consciência que esteja voltada para

um compromisso constante com os problemas da sociedade. Quanto a isso, ressalta-se que a educação ambiental é o processo onde o indivíduo e coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, uso comum e a sustentabilidade (BRASIL, 1999). Sendo assim, Bacelar *et al.* (2009) afirmam que o processo de educação ambiental é fundamental por assegurar ações duradouras de gestão ambiental por meio da modificação de comportamentos e elevação da consciência ambiental.

É possível visualizar a proposta mediante a apresentação da cartilha abaixo:

Figura 1 – Cartilha – Orientações para a implantação de práticas sustentáveis em ambientes educacionais



Continuação...

Figura 1 – Cartilha – Orientações para a implantação de práticas sustentáveis em ambientes educacionais

1ª ETAPA: DIAGNÓSTICO INICIAL
 O objetivo desta etapa é fazer uma avaliação inicial do momento atual da instituição, a fim de identificar o nível de sustentabilidade ambiental. Para isso, é necessário coletar informações sobre a situação atual da instituição, em termos de práticas sustentáveis, bem como as necessidades, desafios e oportunidades de melhoria.

2ª ETAPA: IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
 Depois de avaliar a situação atual, é necessário definir as ações a serem implementadas. Essas ações devem ser alinhadas com os objetivos da instituição e devem ser implementadas de forma gradual e contínua. É importante estabelecer metas claras e mensuráveis para cada uma das ações e acompanhar o progresso delas ao longo do tempo.

3ª ETAPA: MANUTENÇÃO PERMANENTE DAS AÇÕES
 Após a implementação das ações, é necessário garantir que elas sejam mantidas ao longo do tempo. Para isso, é importante estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das ações, bem como promover a capacitação dos colaboradores para garantir a sustentabilidade das ações.

4ª ETAPA: CONCLUSÃO OU AVALIAÇÃO
 Após a implementação das ações, é necessário avaliar o impacto delas na instituição. Para isso, é importante estabelecer mecanismos de avaliação e acompanhar o progresso das ações ao longo do tempo.

5ª ETAPA: CONCLUSÃO
 Após a avaliação das ações, é necessário concluir o processo de implementação. Isso pode ser feito através da elaboração de um relatório final, bem como da divulgação dos resultados para a comunidade da instituição.

CASO DE SUCESSO: COLÉGIO FAZER CRESCER RECIFE-PE
 O Colégio Fazer Crescer Recife-PE é uma instituição de ensino que tem adotado práticas sustentáveis em suas atividades. Isso inclui a utilização de materiais recicláveis, a redução do consumo de energia e água, bem como a promoção de atividades educativas sobre sustentabilidade para os alunos.

CONCLUSÃO
 A sustentabilidade ambiental é um desafio que exige a participação de todos. É importante que as instituições de ensino adotem práticas sustentáveis em suas atividades, bem como promovam a capacitação dos colaboradores para garantir a sustentabilidade das ações.

REFERÊNCIAS
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.

Fonte: Autoria Própria, 2020.

De modo particular, é providencial que as três dimensões que envolvam o processo educativo – ensino, pesquisa e extensão - estejam em consonância com os seis pontos fundamentais da sustentabilidade instituídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2017), no sentido de promover a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

- Promoção do enfoque da sustentabilidade em seus múltiplos aspectos, por meio de atividade curricular/disciplina/projetos interdisciplinares obrigatórios que promovam o estudo da legislação ambiental e conhecimentos sobre gestão ambiental, de acordo com os cursos de bacharelado, tecnologia, especialização e extensão das instituições públicas e privadas de

nível superior voltadas para a formação de profissionais que atuam nas diferentes áreas.

- Fomento a pesquisas voltadas à construção de instrumentos, metodologias e processos para a abordagem da dimensão ambiental que possam ser aplicados aos currículos integrados dos diferentes níveis e modalidades de ensino.
- Acompanhamento avaliativo da incorporação da dimensão ambiental na educação superior de modo a subsidiar o aprimoramento dos projetos pedagógicos e a elaboração de diretrizes específicas para cada um de seus âmbitos.
- Fomento e estímulo à pesquisa e extensão nas temáticas relacionadas à educação ambiental.
- Incentivo à promoção de materiais educacionais que sirvam de referência para a educação ambiental nos diversos níveis de ensino e modalidades de ensino e aprendizagem.

- Participação em processos de formação continuada e em serviço de docentes (MEC, 2017, p. 22).

Diante desse contexto, Prando (2014, p. 284) reforça que a sustentabilidade e o ensino para a sustentabilidade são, antes de tudo, “uma necessidade premente, real, de se entender criticamente os desdobramentos do capitalismo contemporâneo e de se projetar o futuro em ações concretas que devem ser levadas a cabo no presente”. E complementa, afirmando que essas ações “devem ser tratadas, sem dúvida, no âmbito da academia, no processo de ensino, pesquisa e de extensão universitária”.

Afirma ainda, que a sustentabilidade não deve se limitar a um curso ou disciplina nem restringir a discussão ao campo do discurso, ou seja, daquelas organizações que se dizem, na mídia e em suas propagandas sustentáveis. Segundo o autor, “os atores sociais envolvidos no processo de ensino aprendizagem [...] devem ultrapassar os aspectos mais imediatos dos discursos corporativos e lidar, criticamente, com a forma (o conceito) e o conteúdo (as práticas reais e as relações sociais concretas)” (PRANDO, 2014, p. 287).

Desse modo, as IES poderão incentivar toda comunidade acadêmica, para o compromisso com as questões sobre a importância da preservação do meio ambiente, o que irá transparecer sua responsabilidade ambiental, contribuindo com a formação da cidadania ambiental ao público atingido e com sustentabilidade do planeta.

Podendo-se considerar as IES como espaços fundamentais para o surgimento de sociedades sustentáveis as mesmas enfrentam desafios que devem ser superados ao longo do caminho. Jacobi e Beduschi Filho (2014) afirmam que um primeiro tipo de desafio no desenvolvimento de iniciativas acadêmicas na direção da formação para a sustentabilidade no ensino superior é a incorporação, no âmbito da própria gestão universitária, de práticas voltadas à sustentabilidade: desde o consumo de materiais até a disposição final de resíduos, Instituições de Ensino Superior (IES) estão desafiadas a repensar suas ações e relações. Outro desafio apresentado por Jacobi e Beduschi Filho (2014, p. 129), diz respeito à formação de profissionais, os quais sejam capazes de:

Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e técnicas que permitam fazer, em linhas gerais, da conservação dos recursos naturais um trunfo aos processos de desenvolvimento. Dito de forma bem direta, trata-se de construir novos referenciais para que os estudantes possam construir, de forma autônoma, seus próprios caminhos de aprendizagem, ampliando a possibilidade de navegar por vias até bem pouco tempo inexploradas.

Neste contexto, o papel do gestor torna-se fundamental para o engajamento de ações e práticas sustentáveis no campus, promovendo uma formação humana voltada para o interesse coletivo e ambientalmente saudável. Sousa, Carniello e Araújo

(2012, p. 30) validam esse entendimento ao afirmarem que:

Enquanto principais atores da comunidade universitária, os docentes assumem o papel fundamental no cumprimento da missão das IES por meio do uso de ensino mais efetivo, propício e contextualizado, proporcionando ao acadêmico a condição de construir, absorver e aplicar o conhecimento adquirido em benefício da sociedade, exercendo, assim, o seu direito à cidadania.

As universidades e demais IES, por meio dos trabalhos desenvolvidos na sociedade, nas mais variadas áreas de atuação, são organizações estratégicas que cumprem a função social de despertar na comunidade a importância do seu papel na tomada de decisão para as mudanças e transformações necessárias para o desenvolvimento sustentável da região nas quais se inserem (SOUSA; CARNIELLO; ARAUJO, 2012).

Afinal, as IES “possuem papel fundamental na formação de pensamentos e opiniões, sendo um dos principais órgãos que podem potencializar o desenvolvimento de um pensamento sustentável”. (GAZZONI *et al.*, 2018, p. 49).

CONCLUSÕES

A principal meta do atual trabalho foi apresentar propostas de caminhos sustentáveis, para as instituições de ensino superior abordando a importante contribuição que esses espaços podem proporcionar incentivando para uma formação que esteja baseada em princípios éticos capazes de romper com as propostas do atual progresso baseado no falso desejo de realização através de acumulação de bens materiais. Neste sentido, as IES devem fomentar a capacitação dos futuros profissionais buscando serem especializadas em oferecer para a sociedade cidadãos comprometidos com a solidariedade, a justiça e o bem coletivo voltado para uma cidadania ecológica.

A partir das medidas apresentadas, espera-se que a questão ambiental seja cada vez mais introduzida no cotidiano educacional e que toda a comunidade acadêmica anseie por mudanças concretas capazes de motivar seus educandos para um novo estilo de vida.

A proposta da elaboração de uma cartilha abordando o incentivo para implantação de práticas sustentáveis em ambientes educacionais, composta por uma abordagem simples e direta poderá contribuir para um melhor direcionamento no processo de maturação e execução doutros hábitos perante um árduo desafio educativo.

Portanto, para se alcançar uma nova sensibilidade ecológica na luta pela defesa do meio ambiente a educação para a sustentabilidade deve estar inserida em todos os âmbitos da sociedade, por isso, as IES têm como papel fundamental a formação de cidadãos e futuros profissionais, os quais devem estar preocupados com as questões ambientais e aptos a trabalhar em prol da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALFONSIN, E. **Cartilhas pela Natureza**. Edição especial, v. 1, 2 e 3. FAUERS – Fundação Afro-Umbandista e Espiritualista do RS. Canoas, 2016. Disponível em: <http://www.ecoharmonia.com/2011/11/cartilhas-pela-natureza.html>. Acesso em: 07 mai. 2020.
- ALMEIDA, M. D. **Elaboração de Materiais Educativos**. São Paulo, 2017.
- BACELAR, B. M. *et al.* Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. *In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2009. Anais [...]* IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009.
- BOFF, L. **A Opção Terra – A solução para a Terra não cai do céu**. Record, 2009.
- BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- CAMPOS, A. C. S. ESTENDER, A. C.; MACEDO, D. O Ambiente e a Sustentabilidade no Ramo Hoteleiro. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 5, n. 7, 2015.
- FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente), Universidade Nova de Lisboa, 2002.
- FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si'**. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.
- GAZZONI, F. *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JACOBI, P. R.; BEDUSCHI FILHO, L.C. Gestão Ambiental e o ensino da Administração. *In:* BRUNSTEIN, J.; GODOY, A.S.; SILVA, H.C. (Org). **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMAa Editora, 2014. cap.8.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU BRASIL). **A ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 13 mai. 2019.
- PRANDO, R. A. O ensino da sustentabilidade e o diálogo interdisciplinar com as humanidades. *In:* BRUNSTEIN, J.; GODOY, A.S.; SILVA, H.C. (Org). **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMAa Editora, 2014. cap.13.
- SILVA, A. A. N. de M. *et al.* Gestão ambiental e universidade: o estudo de caso do programa Metodista sustentável. **Desenvolvimento em questão**. v. 13, n. 32. out.-dez. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.
- SOUSA, M. das G. B. de; CARNIELLO, M. F.; ARAUJO, E. S. O Papel das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Sustentável. **Revista Cereus**, 2012; v. 4, p. 24-35.
- VIEGAS, S. de F. da S.; CABRAL, E. R. Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 236-259, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p236>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- ZOMBINI, E. V.; PELICIONI, M. C. F. Estratégias para a avaliação de um material educativo em saúde ocular. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 21, n.1, p. 51-58, 2011.